

Exposição

CAR! Ri

CONTEMPORÂNEO

É o **AMOR** o que
FAZ TUDO ISSO
VALER

Folhas Educativas

possibilidades de leituras e releituras

Apoio



Secretaria da
Cultura
e Turismo



SOBRAL
PREFEITURA

Realização

instituto
mirante



Sobrado
DR. JOSÉ LOURENÇO



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA CULTURA

Núcleo de Ação Educativa Sobrado Dr. José Lourenço
(Org.)

Exposição Cariri Contemporâneo
É o amor o que faz tudo valer

Folhas educativas:
possibilidades de leituras e releituras

Edições Sobrado Dr. José Lourenço
Fortaleza-CE
2023



Sobrado

DR. JOSÉ LOURENÇO

Núcleo de Ação Educativa Sobrado Dr. José Lourenço

Natália Maranhão
Coordenadora de Ação Educativa

Monalisa Freitas Viana
Analista de Ação Educativa

Antônio Luciano
Beatriz Dantas
Bruna Acioly
Rayssa Pessôa
Estagiários/as de Ação Educativa

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E96 Exposição Cariri contemporâneo: é o amor o que faz tudo valer a pena: folhas educativas: possibilidades de leituras e releituras. / Organizado por Núcleo de Ação Educativa Sobrado Dr. José Lourenço. – Fortaleza: Edições Sobrado Dr. José Lourenço, 2023.

28 p.: il., color.
ISBN: 978-65-980625-1-4

1. Artes visuais. 2. Formação em artes. 3. Patrimônio cultural. 4. Cariri cearense. I. Núcleo de Ação Educativa Sobrado Dr. José Lourenço. II. Sobrado Dr. José Lourenço. II. Título.

707

Índices para catálogo sistemático

1. Artes 700
2. Formação em artes 707

Leilane Maria Lucena Pereira de Alencar CRB 3/916

SOBRADO DR. JOSÉ LOURENÇO

O Sobrado Dr. José Lourenço, espaço que integra a Rede Pública de Equipamentos Culturais da Secretaria da Cultura do Estado do Ceará (Secult/CE) e gerido em parceria com o Instituto Mirante de Cultura e Arte, tem como missão a valorização do artista cearense e a difusão das Artes Visuais, por meio de ações de fomento, criação, formação, pesquisa e fruição em artes dialogando com amplos segmentos artísticos, culturais e sociais, além de corroborar com a preservação da história e memória do Ceará.

Tombado como patrimônio cultural estadual, em 2004, foi restaurado em 2006 e entregue à sociedade em 2007, abrindo suas portas para potencialidades locais, como um grande laboratório vivo, proporcionando múltiplas experiências artísticas e culturais. O Sobrado surge como um espaço de aglutinação de produções artísticas e culturais cearenses, promovendo o intercâmbio de artistas de diferentes temporalidades e territórios.





CARIRI CONTEMPORÂNEO É O AMOR O QUE FAZ TUDO ISSO VALER

Em parceria com a Escola de Belas Artes Raimundo Cela, em Sobral, Ceará, a “Exposição Cariri Contemporâneo - É o amor o que faz tudo isso valer” para celebrar os 16 anos da sua inauguração, consolidando-se como espaço de promoção, difusão e valorização das artes visuais do Ceará.

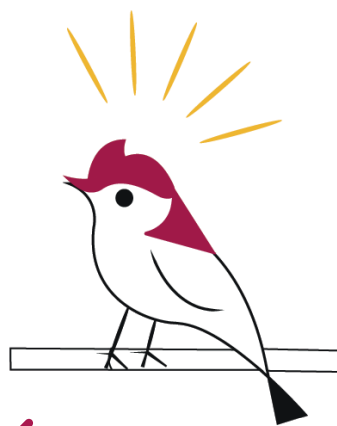
Artistas de diferentes gerações, linguagens e tecnologias formam o cordão que vai unir e estreitar as relações das regiões Norte e Sul, pelo menos no campo fértil e feérico das artes visuais, no período de 22 de julho a 23 de setembro de 2023. O Sobrado acredita na potência dos artistas visuais do Estado e sempre buscou estratégias para capilarizar o acesso do público ao que está sendo produzido dentro do campo das Artes no Ceará, instigando a educação do olhar por meio da promoção de ações que se complementam e se alinham à missão do equipamento de fomentar as artes cearenses.

A Exposição revisita outra anterior, realizada no Sobrado em 2007 com o título “O Cariri Aqui!”. Na época, a Mostra com curadoria de Dodora Guimarães, apresentou as produções artísticas do Cariri cearense e ficou em cartaz até fevereiro de 2008. Nesta edição de 2023, tem a curadoria de Adriana Botelho e Dodora Guimarães e reúne 40 artistas com atuação na Região do Cariri, de diferentes gerações, linguagens e tecnologias.

Uma das curadoras da Mostra, Dodora Guimarães, explica as motivações para participar da segunda edição da exposição. “A oportunidade de planejar e curar essa exposição, me deu a possibilidade do mergulho neste aquífero profundo, transbordante e jorrante chamado Cariri”.

A ação faz parte do projeto Percursos, idealizado pelo Sobrado Dr. José Lourenço, que tem o objetivo de promover a formação e a difusão artística e cultural através da parceria com instituições públicas e privadas, desenvolvendo ações no campo das artes, do patrimônio cultural e da memória.

NÚCLEO EDUCATIVO DO SOBRADO DR. JOSÉ LOURENÇO



O Núcleo Educativo do Sobrado Dr. José Lourenço é um setor deste equipamento cultural que atrela missão, valores e objetivos do Sobrado a ações educativas e culturais, tendo por base a história da sua edificação e as atividades de sua programação, em constante diálogo com as comunidades e suas demandas.

A Exposição Cariri Contemporâneo - é o amor o que faz tudo isso valer é múltipla e complexa, buscando criar um espaço para pesquisa, análise e discussão sobre o Cariri, apresentando obras de diferentes formatos, tamanhos, linguagens e temáticas, traçando um recorte sobre a atual produção dessa região nas Artes Visuais.

Visando fortalecer o Sobrado Dr. José Lourenço como equipamento cultural que fomenta os processos artísticos cearenses e reconhecendo a potência da *educação do olhar* a partir das obras expostas, essa proposta de material educativo está pautada no protagonismo, autonomia e possibilidades de utilização pela população que a visita, aproximando o Sobrado e seu público, este deslocado fisicamente do espaço mas conectado pela expografia, curadoria, identidade visual e outros recursos que marcam a presença do Sobrado em Sobral.

As obras e os artistas para esse material educativo foram selecionados a partir da diversidade do trabalho, possibilidades de análises e de experimentações, primando pela utilização de materiais de fácil acesso, como os reaproveitados, utensílios domésticos e objetos do cotidiano. Além das informações sobre a exposição e sobre o Sobrado, este material contém folhas educativas, com informações sobre a trajetória dos artistas, obras em exposição e sugestões de atividades a partir de cada obra escolhida, finalizando com um glossário de termos trabalhados nesse projeto. Ah, se você fizer alguma das atividades ou produzir outras releituras das obras, publica e marca a gente nas redes sociais ou envia a foto por e-mail:

o Instagram é @sobrado154 e o e-mail é sobrado@institutomirante.org.



ANDREA SOBREIRA

Guarulhos SP, 1992. Vive e trabalha em Juazeiro do Norte CE

O chá amargo é o que cura, 2020
Aquarela sobre papel

Andrea Sobreira

A artista e pesquisadora nasceu em Guarulhos-SP (1992) e reside em Juazeiro do Norte-CE. É Mestra em Artes Visuais pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2022) e Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Regional do Cariri - URCA (2017). Foi professora substituta da área de Artes Gráficas, na Universidade Regional do Cariri - URCA (2018-2020). Desenvolve pesquisa sobre procedimentos da Gravura, Desenho e Pintura em confluência com questões referentes a território, memória, identidade e gênero. É integrante dos Grupos de Pesquisa “Ateliê de Pintura” e “Novos Zeriguiduns Inter(Nacionais) Gerados na Arte” - NZINGA, no Centro de Artes-URCA.



Obras em Exposição

A exposição apresenta três de seus trabalhos, produzidos a partir de diferentes técnicas, como gravuras com plastilina, pirografia e aquarela. As espécies vegetais representadas pela artista possuem estreita relação com aspectos e práticas culturais da região.

“O chá amargo é o que cura” é uma obra dividida em três partes (tríptico). Seu título é uma referência à frase tantas vezes dita pela mãe da própria artista, como um mantra de encorajamento diante do gosto amargo dos chás curativos. O trabalho artístico de Andrea Sobreira mescla a influência de seus estudos sobre as ilustrações científicas e os saberes tradicionais, relacionados à manipulação de ervas medicinais.

Utilizando a técnica de pintura em aquarela, a artista registra a morfologia de três plantas: Macela (*Achyrocline Satureioides*), Endro (*Anethum Graveolens*) e Noz-moscada (*Myristica fragrans*). Representando a forma e a estrutura das ervas, Sobreira evoca as memórias e saberes ancestrais que resistem ao tempo.

A obra “Emburana cearensis”, por sua vez, é uma composição formada por cinco peças em madeira. Sementes, folhas, tronco e flores da emburana são representados a partir da técnica da pirografia (desenho sobre madeira utilizando-se uma ponta de metal aquecido). A artista se debruça, portanto, sobre a espécie da árvore cuja madeira pode ser utilizada na produção de matrizes para xilogravuras.

Ao longo de suas andanças pela Chapada do Araripe, Andrea também retrata a textura das plantas nativas da região. Seu trabalho “Pele” reúne placas de plastilina circulares gravadas com os formatos de folhas de catorze espécies de plantas encontradas.

Sugestão de atividade

Quais memórias os chás trazem para você? Você gosta de chá ou só toma como remédio? Pensando a partir do tríptico O chá amargo é o que cura, pense em quais chás você já experimentou e busque pela memória qual o sabor, a cor, o cheiro desses chás e quais sensações eles trazem para você. Se possível, prove novamente e cruze as sensações atuais com as de sua memória. Busque também provar novos chás ou misturá-los, sistematizando todas essas informações em uma espécie de fichamento. Nele, você pode listar as características observadas e sentidas, como gosto, cor, temperatura do chá, aparência, cheiro, além de sua função medicinal e outras características sensoriais que marquem sua experiência com os chás.



FLUXO MARGINAL

Jucás CE, 1994. Vive e trabalha em Crato CE

Proteção e Rebeldia, 2022

Tríptico – I. Colagem (Inteligência Artificial), acrílica sobre tecido; II. Acrílico e óleo sobre tela; III. Colagem (Inteligência Artificial), acrílica sobre tecido

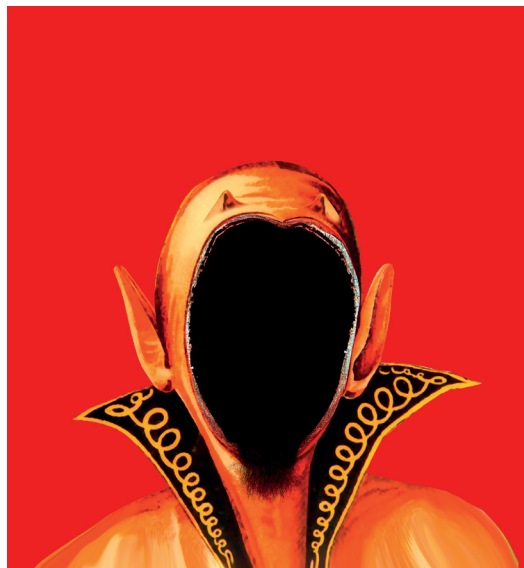
Fluxo Marginal

O artista e pesquisador nasceu em Jucás-CE (1994) e reside no Crato-CE. Tem a arte como campo de resistência, concentrando-se na abordagem de temas como a luta anti-sistêmica e os avanços e retrocessos na busca por territórios de liberdade. Suas investigações tiveram início em 2016, propondo a arte como ferramenta de defesa e ataque na organização social, ao trazer o lema "Arte em legítima defesa", inspirado no "The Black Panther Party for Self - Defense".

Desenvolve técnica fundamentada na sobreposição de imagens, utilizando os conceitos da colagem para compor suas obras, traçando um paralelo entre a realidade desigual e caótica das ruas e a estética de suas fotografias. Por meio da colagem, seus trabalhos põem em diálogo registros fotográficos, vídeos, pinturas, escritos e sons. Entre suas produções estão a pesquisa "Sertão En Borderline" (Escola Porto Iracema das Artes / 2023) e filmes como "Calangros - Um faroeste sobre o terceiro mundo" (2021) e "Bacamarteiros de LED" (2020)", entre outras.

Obras em Exposição

"Proteção e Rebeldia" é o título de sua obra em exposição. É composta por três partes: uma tela posicionada entre duas colagens digitais sobre tecido. Na tela central, uma figura masculina envolta por uma rede de pesca aparece com os braços em torno de um facão. A tela é ladeada por representações de carrancas, esculturas que, devido à assustadora aparência, passaram a ser culturalmente utilizadas pelos barqueiros como amuletos de proteção para afastar os perigos das águas e dos maus espíritos. Por meio de sua obra, o artista propõe um olhar para a tradição, a ancestralidade e a religiosidade, como guias para a reinvenção do presente e do futuro. O arranjo dos elementos nos direciona ao misticismo e às contravenções do sertão, território escolhido pelo artista para comunicar afetos e resistências que lhe atravessam.



Sugestão de atividade

Como você se conecta com a sua ancestralidade? A partir das temáticas abordadas pelo Fluxo Marginal, você pode experimentar a pintura sobre tecido, buscando ilustrar os objetos que lhe evocam força e proteção. Reflita sobre como esses objetos representados se relacionam com a sua história e com a de seu território.



LEO FERREIRA

Juazeiro do Norte CE, 1995

Vê com a mão, não é com o olho!, 2022

Objeto – umburana

Leo Ferreira

Nascido em Juazeiro do Norte, Ceará. Artista Visual com formação em Design de Produto (Universidade Federal do Cariri - UFCA). Utiliza as linguagens do desenho, escultura e ourivesaria como meios para expressar suas lembranças e percepções. Realizou a exposição individual “Atrás da Porta” (2018), no Estúdio Caravelas (Juazeiro do Norte - CE). Foi premiado no “70º Salão de Abril” (2019), em Fortaleza, e na 2ª Edição do Concurso Artístico Saint Studio (2019), em São Paulo-SP. Participou de diversas exposições coletivas como “Rastros Corporais” (2018), na “Galeria Sem Título” de Fortaleza - CE; “Fossilis- olhares sobre a Chapada” (2018), no Museu de Paleontologia Plácido Cidade Nuvens - URCA, em Santana do Cariri - CE; “Sobre Branco” (2018) no CCBNB, em Juazeiro do Norte - CE; “Juazeiro Juazeiros” (Sesc Crato - 2015 e Sesc Juazeiro - 2016), entre outras.



Obras em Exposição

Cinco obras compõem a participação de Leo Ferreira. A experiência como ourives está presente em suas esculturas em madeira, trazendo elementos para reflexão sobre o próprio trabalho manual e o cotidiano do trabalhador. Sua inspiração vem do dia a dia, das conversas no intervalo do trabalho, da dinâmica de atribuições que todos possuem, de boas e de más notícias recebidas, buscando compreender o impacto de tudo isso sobre o cotidiano.

Na obra Vê com a mão, não é com o olho!, o artista ressignifica uma das expressões populares corriqueiras que escutamos desde sempre: vê com os olhos, não com as mãos, ou seja, não é preciso tocar para perceber. Mas como, se o próprio artista trabalha sentindo o material com elas? Para ele, as mãos são o canal de comunicação com o mundo e de entendimento do que nele se passa.

Sugestão de atividade

O artista Léo Ferreira se apropria de vários elementos cotidianos para produção de seus trabalhos. São as gírias e expressões ou ditos populares que ele escuta diariamente, como: “quem fala o quer, ouve o que não quer” ou “quem ri por último, ri melhor”. Quais ditados populares você escuta com frequência? Consegue visualizá-los de uma outra forma? Assim como o artista na obra Vê com a mão, não é com o olho! transformou uma frase em uma escultura, você também pode ressignificar essas expressões, transformando-as em desenhos, pinturas, esculturas, colagens, instalações ou em outros formatos, os quais possam representar o seu sentido. Sinta-se livre para pensar na frase, em seus sentidos e significados afetivos na sua vida. Depois, condense suas percepções em uma produção, cujo formato e suporte serão decididos por você.



JOÃO PEDRO DO JUAZEIRO

Ipaumirim CE, 1964. Vive e trabalha entre Fortaleza CE e Juazeiro do Norte CE

71 vezes Gilmar, 2023
Xilogravura sobre lona

João Pedro do Juazeiro

João Pedro do Juazeiro nasceu em Ipaumirim-CE. Tesouro Vivo da Cultura Popular, é Mestre da Cultura da Xilogravura e da Literatura de Cordel. Xilógrafo, poeta, cordelista, escritor, editor, pesquisador e arte educador. É Membro da Academia de Letras do Brasil. Como xilógrafo, recebeu várias premiações: Prêmio de Xilogravura, 5º Salão Norman Rockwell da Gravura e do Desenho IBEU-CE (1999), Salão de Arte do SESC Piracicaba- SP, Salão de Arte Naif SESC-CE, Salão da Cagece (2009), Comenda Antônio Conselheiro (2016). Realizou várias exposições e oficinas no Sul do país e por todo o Norte e Nordeste do Brasil.



Obras em Exposição

João Pedro de Juazeiro é muito conhecido por retratar personagens do Ceará, figuras históricas, manifestações religiosas, dentre outras temáticas que compõem o cotidiano e o contexto sociocultural do Nordeste.

O painel 71 vezes Gilmar é composto por trabalhos produzidos em homenagem a Gilmar de Carvalho, pesquisador que dedicou especial atenção à cultura cearense. A obra reúne diversos retratos de Gilmar em xilogravuras, dando ênfase à imagem do pesquisador, retratado 71 vezes como uma referência aos 71 anos de vida completos que Gilmar tinha quando faleceu, em 2021.

Sugestão de atividade

Pensando nas matrizes de xilogravura, você pode experimentar os princípios da gravura com materiais simples, como isopor. Você pode explorar vários temas, como a Região Nordeste, seus símbolos e referências culturais. Agora, mãos à obra! Quantas vezes você comprou algo no mercado e levou uma bandejinha de isopor para casa? É hora de reaproveitar! A matriz será o isopor: faça um desenho nele utilizando lápis, palito ou algo que risque a bandeja. Você pode utilizar rolinhos de pintura ou uma esponja reaproveitada para pintar a matriz com tinta guache, cobrindo todo o desenho. Depois de pintada, aplique sua matriz em uma folha de papel. Assim, você poderá representar o seu cotidiano, pessoas e objetos que lhe remetem a ideia sobre o que é pensar o Nordeste em uma impressão.



MARIA DO SOCORRO CÂNDIDO

Juazeiro do Norte CE, 1970

Padre Cícero abençoando romeiros, 2023

Relevo em terracota pintada (tema)

Maria do Socorro Cândido

Nascida em Juazeiro do Norte-CE (1970), é filha da Mestra da Cultura do Ceará, Maria de Lourdes Cândido (1939-2021) e irmã de Maria Cândido Monteiro (1961-2010), desenvolve a arte de modelar o barro, prática compartilhada em família na produção dos chamados “temas”, obras que narram histórias. As placas em barro recebem miniaturas de personagens, compondo coloridas cenas do cotidiano e de manifestações culturais, tais como os festejos populares.

Sua primeira exposição aconteceu no Rio de Janeiro, em 1986. Expôs também na França, México, Portugal, dentre outros lugares. Participou de vários projetos junto de sua mãe e irmã, como a ilustração do livro Povos do Barro, 2009, da Fundação Demócrito Rocha, além de agendas e calendários do Governo do Ceará.



Obras em Exposição

A artista possui 8 obras em exposição, em formato de temas. Elas remetem a situações do cotidiano da Maria do Socorro Cândido, envolvendo religiosidade, relações familiares e situações vividas por Maria. São elas: Jarro de Flores, Coração de Mãe, Padre Cícero abençoando romeiros, A criação dos Temas, Quando tudo começou, Jarro de Rosas, Procissão das Candeias, Padre Cícero aconselha agricultores e A professora.

Na obra “Padre Cícero abençoando romeiros” (2023), a autora faz referência ao universo mítico-religioso da cidade de Juazeiro, esculpindo a imagem de Padre Cícero, os romeiros, Jesus Cristo, Nossa Senhora de Nazaré e a Pomba Branca. A imaginação da artista é aguçada através dos símbolos religiosos advindos do cotidiano das pessoas participantes das romarias ocorridas na cidade.

A obra sugere a separação dos personagens em camadas que vão desde o chão, retratado na cor cinza, até o céu. Os romeiros se encontram mais próximos ao chão, sendo aqueles que vêm em busca de graça através da fé. Já Padre Cícero encontra-se no meio do tema, simbolizando aquele que faz a mediação entre as duas faces: o divino e o mortal. Além disso, têm-se Nossa Senhora e Jesus Cristo em lugares mais altos, sendo símbolo da graça tão buscado pelos romeiros e que Padre Cícero pode ajudar a alcançar. Na parte superior do tema ainda vê-se a Pomba Branca, símbolo da paz e que representa ainda pureza, bondade, amor e esperança.

Sugestão de atividade

Os temas da Maria do Socorro Cândido eternizam momentos do cotidiano, festividades e várias cenas relevantes na vida da artista e de sua região. Que tal você registrar um desses momentos da sua vida em barro? Você pode comprar barro ou argila em lojas de artesanato na sua cidade, criar uma base de argila para ser o fundo do tema, como um prato e, assim como a artista, modelar elementos que ficarão colocados nessa base, retratando uma cena que marcou a sua vida. Pode levar alguns dias para secar em ambiente arejado e depois você pode acrescentar cores, pintando com tinta acrílica e guache os detalhes do trabalho.



GEOVANI CARDOSO

Brejo Santo CE, 1995

Cachorros da Imaginação, 2023

Tinta industrial sobre tela

Geovani Cardoso

Geovani Francisco de Oliveira Cardoso é natural de Brejo Santo-CE. Herdou de seu avô (Manoel Graciano) e de seu pai (Francisco Graciano Cardoso) o gosto pelo colorido que enche suas telas e esculturas em madeira. A partir dos 06 anos de idade, teve seus primeiros contatos com a arte por meio de seu pai, Francisco Graciano. Seu avô, Manoel Graciano, também é muito conhecido pelas suas esculturas em madeira. Hoje, ele trabalha com pintura em tela, esculturas em madeira e vive, exclusivamente, da arte.



Obras em Exposição

O gosto pela cor está intrínseco à obra do artista. A representação da natureza e do universo imaginário também permeiam os trabalhos do autor que, na exposição, apresenta três pinturas em tecido - "Cachorros da Imaginação"; "Festa dos Mateus" (2023) e "Natureza do Imaginário", Além de duas esculturas em madeira - "Galinha Pintada" (2023) e o "Cachorro de Coleira" (2023).

Na pintura "Cachorros da Imaginação" (2023) é possível observar dois cachorros interagindo. Um deles segura um pedaço de madeira em uma das patas e uma cobra coral na outra, espécie animal presente nas três obras em exposição, podendo significar traços ancestrais do artista ou mesmo representando o contato e respeito pela natureza. No lado oposto, é possível visualizar outro cachorro próximo a uma árvore com algumas folhas, onde também repousa um pássaro que parece interessado na relação dos dois cachorros e pontos que parecem olhos, de onde, aparentemente, observa-se tudo. O cenário é nublado e melancólico, contrastando com as cores fortes dos animais em tela. Todo o cenário parece um sonho representado na tela.

Sugestão de atividade

A partir das obras de esculturas do Geovani Cardoso, pense nos diferentes animais encontrados na sua região e tente representá-los. Para criar as formas, você pode utilizar galhos e gravetos de plantas encontrados, além de barbante, tesoura, cola e outros elementos naturais, como sementes. Utilize o barbante para fazer as amarrações e deixar suas esculturas firmes. Com essa atividade, experimente sua liberdade criativa, conectando-se com elementos da natureza.



CHARLES LESSA

Crato CE, 1993

Paixão, 2022

Acrílico sobre tela

Charles Lessa

Nascido no Crato-CE (1993), é Licenciado em Artes Visuais e desenvolve trabalhos em pintura com desdobramentos na arte urbana e escultura. Cria ficções com a pintura figurativa, investigando a estética popular em diálogo com a arte contemporânea. O artista sincretiza elementos gráficos a partir de cores fortes, humor ácido, referências ao sagrado, além de investigações sobre o grafite e cultura popular como reverberação dessa arte pop, que apresenta outras visões do Nordeste.

Participou de exposições individuais e coletivas, entre as quais: “Que na próxima existência se houver eu nasça girafa”, no CCBNB/Cariri (2019) e “Viagem à aurora de um novo mundo”, na Galeria b_arco, em São Paulo-SP (2020). Foi artista pesquisador na 7ª edição do Laboratório de Artes Visuais do Porto Iracema das Artes (2020-2021). Participou do Concreto - Festival Internacional de Arte Urbana (2017/2019/2020), do 72º Salão de Abril (2021) e do Circula Ceará - Categoria Intervenção Urbana (2021/2022).



Obras em Exposição

A obra "Paixão" apresenta, segundo o próprio artista, um "casal de eus que existe no campo imagético". Trazendo a autoestima e o amor próprio, Charles Lessa consegue traduzir-se em uma tela com cores fortes e saturadas. As vestimentas dos dois “eus” relembram um pouco a estética vaporwave, associada a elementos da cultura tecnobrega. De um lado, a moda retrô, presente por meio da rosa e da camisa para dentro da calça (“de pano passado”). Do outro, uma forma de vestir mais associada ao moderno, com óculos escuros new wave, boné aba reta e vestimentas mais largas.

O trabalho também pode lembrar obras românticas de mulheres da música brasileira, como Joelma e a sertaneja Roberta Miranda. O tipo de letra escolhida na frase “a lua me deu o seu amor” remete ao quadro urbano e às pichações nos muros da cidade como forma de expressão em declarações públicas de amor.

Diferentes elementos são posicionados na pintura como em uma colagem, a partir de elementos do cotidiano e das próprias vivências de Charles Lessa. A flor e a boneca podem se relacionar a memórias afetivas do próprio artista, que expõe muito de si, dando cor às narrativas.

Sugestão de atividade

Inspirando-se na obra “Paixão” e percebendo os diferentes elementos que a compõem, experimente fazer um trabalho de fotocolagem para produzir o seu autorretrato, também criando duas versões de si. Para nortear sua obra, pense sobre vivências marcantes, lembranças de lugares visitados ou sonhados, festejos, pessoas e objetos pelos quais tenha afeição. Utilizando pintura, desenho e recortes de revistas e de papéis coloridos, crie uma composição com cores, formas e imagens que expresse um pouco sua personalidade, expressando memórias e experiências. Para sua criação, você também pode incluir a escrita de trechos de letras de músicas com as quais se identifica e que traduzam um pouco de seus sentimentos.



MACIEJ BABINSKI

Varsóvia, Polônia 1931. Vive e trabalha em Várzea Alegre CE

Série Retratos eriçados, 2017-2018

Grafite e aquarela sobre papel

Maciej Babinski

Maciej Babinski é o homenageado da Exposição “Cariri Contemporâneo - é o amor o que faz tudo isso valer”. Artista plástico, gravador, ilustrador, desenhista e professor. Nascido na Polônia, entre as duas grandes Guerras Mundiais, Babinski precisou fugir na primeira década de vida, quando seu país foi invadido pela Alemanha. Migrou com sua família para a Inglaterra. Iniciou sua formação artística no Canadá. Morou no Rio de Janeiro entre os anos de 1953 a 1965. Em 1961, realizou 24 águas-fortes para o livro Cadernos de João, de Aníbal Machado, editado pelos Cem Bibliófilos do Brasil. Na Galeria Selear, em São Paulo, Babinski fez sua primeira exposição individual. Expôs também na Petit Galerie, no Rio de Janeiro, em 1964. Lecionou no Instituto Central de Artes da Universidade de Brasília - ICA/UnB (de onde foi afastado por perseguições políticas) e na Universidade Federal de Uberlândia - UFU. Com a anistia política, foi reintegrado à UnB (Universidade de Brasília), continuando como professor até se aposentar em 1991. Atualmente reside em Várzea Alegre, no Sul do Ceará. Seu trabalho artístico é permeado por várias linguagens como a pintura, gravura (xilogravura e água forte), aquarela.



Obras em Exposição

Em sua série “Retratos Eriçados”, Babinski se dedica a retratar, sobretudo, as relações humanas a partir da experiência sensorial do toque, recorrendo constantemente à representação de corpos que aparecem frente a frente. Na obra em questão, sem título, vê-se duas pessoas que se fitam. As cores escolhidas pelo autor evocam os sentimentos das personagens uma vez que o personagem ilustrado em marrom aparenta estar em uma posição de subordinação, ao lançar um olhar mais rebaixado, enquanto a outra pessoa ilustrada em amarelo nos remete à imponência e ousadia ao puxar pra si a primeira figura. As linhas desprendidas do autor também indicam formas e expressões humanas através de traços livres, utilizando a abstração como forma de manifestação das emoções contidas nessa obra.

Sugestão de atividade

Babinski traz à exposição trabalhos na técnica de desenho e aquarela. Com traços fluidos e à mão livre, é fácil criar seus próprios desenhos e se permitir enveredar pela arte abstrata. Para essa vivência que envolve a observação, podem ser utilizados papel, giz de cera, lápis de cor e/ou carvão mineral. Peça que os estudantes ou o público participante da atividade se organizem em duplas, sentando-se um de frente para o outro, e a partir da observação, realizar o desenho através do olhar fixo em sua dupla, desprendendo o olhar do papel, trabalhando o desapareço da linha. É interessante que não se prendam aos detalhes, o traço tem de ser mais solto e buscar focar mais na forma, para se inspirar, as obras indicadas para essa atividade são da série “Retratos Eriçados - 2017/2018”.



AÉCIO DE ZAIRA

Crato CE, 1956

Burrobeca, 2011

Escultura em cabaça, madeira e mangará de coco babaçu

Aécio de Zaira

Nascido em Crato-CE (1956), Mestre Aécio de Zaira é músico, cantor, compositor e luthier. Multiartista curioso, aproxima-se de diversas linguagens como o teatro e as artes visuais. Ao longo de sua trajetória musical, compôs dezenas de canções e lançou dois trabalhos autorais: “Espaço” (1999) e “Cordas e Acordes” (2013). Suas composições e arranjos versam sobre a natureza, tema que reflete também seu trabalho como luthier, além de aspectos de suas vivências como homem sertanejo. A lírica de suas músicas e versos é envolta por uma atmosfera de mistério, materializando-se em ritmos como baião, xote, reggae, samba e afoxé. Além dos 40 anos de carreira e de seu trabalho na construção civil, o artista ministra, há mais de 20 anos, oficinas de música e luthieria no Ponto de Cultura PROCEM/-Casa Luz (Crato-CE) e em várias comunidades rurais e urbanas do Cariri. Em 2018, recebeu o título de Mestre da Cultura pelo Edital SECULT/-CE Tesouros Vivos da Cultura.



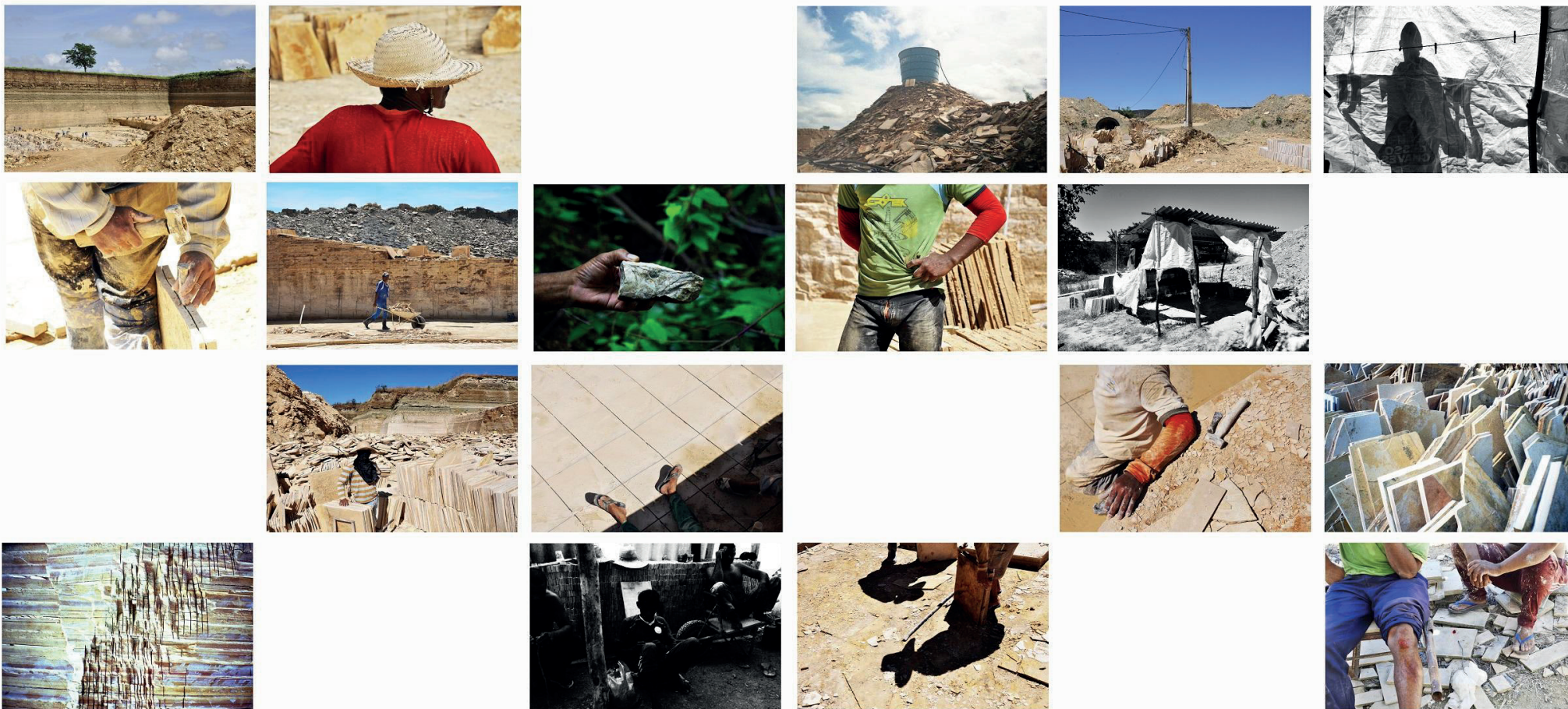
Obras em Exposição

Em exposição, estão as esculturas intituladas “Máquina da Mente (2022)”, “Pavãobeca (2016)” e “Burrobeca (2011)”. Mestre Zaira afirma, em entrevista, que quase todo o material utilizado para a fabricação de suas obras provém do lixo. Esse fato reforça os méritos criativos e técnicos que permeiam a vida do Mestre e luthier. Em sua casa-oficina, é possível perceber como os objetos descartados dão vida a um número sem fim de instrumentos. Perpassados pelas mais diversas formas de fabricar, tocar, sentir e articular, compõem uma polifonia não apenas sonora, mas de sentidos. As obras atingem um tom de experimentação no uso desses materiais não convencionais, demonstrando a singularidade artística da confecção de seus instrumentos musicais.

“Burrobeca” é uma rabeca construída com cabaça de beira de rio e pernas de estante de cedro, materiais que exemplificam bem seu processo criativo a partir do reaproveitamento de materiais descartados cotidianamente em beiras de estradas e do rio próximo a sua casa, reagrupando e fortificando o trabalho. A obra não apenas indica a beleza da justaposição e reaproveitamento, mas a percepção artística e estética a partir do meio ambiente que cerca o artista.

Sugestão de atividade

Tendo como base o trabalho artístico de Aécio de Zaira que usa artefatos do cotidiano para realizar experimentações musicais, que tal, confeccionar seu próprio instrumento? Utilizando dois potes de iogurtes, 1 fita adesiva e 1 colher de sopa de miçanga, ponha as miçangas dentro de um dos potes e posicione o outro pote na parte superior de seu par. A seguir, vede os recipientes com uma fita adesiva, e seu instrumento estará pronto para você testar possibilidades rítmicas.



RAFAEL VILAROUCA

Icó CE, 1987

Zona de Erosão, 2023

Fotografia, impressão digital

Rafael Vilarouca

Nascido em Icó-CE, o artista visual e fotógrafo mora em Juazeiro do Norte-CE. É graduado em Artes Visuais e Direito pela Universidade Regional do Cariri - URCA, Mestre e atualmente doutorando em Linguagens Visuais pela Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ. Em Fortaleza-CE, participou do Laboratório de Criação do Porto Iracema das Artes (2016), da residência “O Álbum é a Obra” (2021), promovida pelo Instituto da Fotografia do Ceará - IFoto e foi premiado no 66º Salão de Abril (2015).

Em suas obras, lança olhar sobre os processos de ocupação dos espaços e transformações das paisagens. Nos trabalhos reunidos na exposição “Babel” (2020), o artista refletiu sobre a relação entre as modificações arquitetônicas e urbanísticas da cidade e a construção das identidades e memórias de seus habitantes. Em sua prática artística, desenvolve o que pode ser entendido como uma catalogação imagética dos espaços. Por meio de diferentes técnicas, articulando o fazer fotográfico à colagem digital, à xerox e ao audiovisual, o artista recria os espaços observados e transforma-os, também, em lugares fictícios.



Obras em Exposição

A obra “Zona de erosão” (2023) apresenta uma composição de fotografias analógicas e digitais para esboçar as diferentes relações da população com o espaço físico que ocupam. As 18 imagens reunidas retratam a paisagem e os trabalhadores que realizam a extração mineral em Nova Olinda e Santana do Cariri. A obra nos convida a refletir sobre uma arqueologia social, ao trazer fragmentos da realidade compartilhada por estes sujeitos.

Tendo em vista os impactos sobre o espaço e a paisagem, bem como as relações sociais que resultam dessas práticas de extração, a partir das fotos é possível refletir sobre questões como a veemência da natureza humana frente ao ambiente e a fragilidade dos corpos que lidam diretamente com a extração.

Sugestão de atividade

A obra “Zona de erosão” (2023) apresenta uma composição de fotografias analógicas e digitais para esboçar as diferentes relações da população com o espaço físico que ocupam. As 18 imagens reunidas retratam a paisagem e os trabalhadores que realizam a extração mineral em Nova Olinda e Santana do Cariri. A obra nos convida a refletir sobre uma arqueologia social, ao trazer fragmentos da realidade compartilhada por estes sujeitos.

Glossário

Tríptico/políptico: composição formada por 3 partes (tríptico) ou mais (políptico) que constituem uma obra artística.

Plastilina: material com plasticidade à base de argila ou massa à base de óleo ou cera, flexível e muito conhecido em animações quadro a quadro (stop-motion), similar à massa de modelar.

Pirografia: técnica que utiliza o calor ou o fogo para fazer gravações em madeira.

Gravura: técnica de impressão que permite a reprodução de imagens em um suporte que absorve a tinta da matriz, como papel ou tecido. A aplicação dessa técnica muda de nome de acordo com a matriz: se a matriz for de madeira, é chamada xilogravura; se for uma matriz de metal, água-forte.

Ourivesaria: arte de fabricar joias que utiliza, geralmente, o ouro ou a prata como matéria-prima. Os trabalhadores que realizam este ofício recebem o nome de ourives.

Instalação: proposta artística que utiliza o espaço como elemento fundamental bem como método de expressão, necessário para a realização da obra, ligada à arte contemporânea, podendo ser realizada em museus, galerias de arte e em lugares públicos.

Temaal: são relevos pintados em pequenas placas retangulares ou arredondadas, modeladas em barro, que podem ser miniaturas de personagens, ou obras que narram histórias ou cenas do cotidiano e de manifestações culturais, tais como os festejos populares, por exemplo.

Carranca: escultura geralmente de madeira composta por uma fusão de feições humanas e animais, caracterizada pela fisionomia assustadora para espantar maus espíritos e garantir proteção.

Arte pop: surgiu em meados dos anos 50 na Inglaterra, mas se popularizou nos Estados Unidos nos anos 60 como um movimento artístico que preza pela junção entre arte e vida, abordando assuntos do cotidiano, com ênfase na crítica do estímulo ao consumo desenfreado de produtos industrializados. Utiliza como referências visuais a linguagem das histórias em quadrinhos, das peças publicitárias, do desenho industrial, do cinema e da televisão. No Brasil, esse movimento foi também influenciado pelo contexto da Ditadura Civil-Militar (1964 - 1985), com artistas como Antônio Dias, Rubens Gercham e Cláudio Tozzi.

Graffiti: arte urbana que se caracteriza por intervenções em lugares da cidade que não são reservados para esse objetivo. Sprays tipo jet são os materiais mais usados nesse tipo de obra, porém o graffiti pode ser feito a partir de outros materiais e técnicas como giz e pincéis.

Luthier: palavra de origem francesa utilizada para designar artesãos que constroem, consertam e fazem a manutenção de quaisquer instrumentos musicais, com noções de técnicas de carpintaria, elétrica e mecânica.

Telão Vivo: lei desenvolvida em diversos estados, com o pioneirismo do Ceará, que promove a valorização de saberes e fazeres de mestres e mestras da cultura tradicional popular, como os artistas Aécio de Zaira, Francorli e João Pedro do Juazeiro. No Ceará, a lei estadual é a 13.842, de 27 de novembro de 2006.

Referências

XXIII Encontro de Pesquisadores do PPGAV-EBA-UFRJ - QuebraQuina. **Zona De Erosão:** Uma Introdução Aos Estratos Do Lugar. 2022. (Congresso). Disponível em: <https://issuu.com/hansen_lhb/docs/anais_quebraquina_-_23_jun/s/17245254>. Acesso em: 10 jun. 2023.

A Família Cândido que fez história na arte. **Novos para nós.** (Portal online). Brasil: março, 2022. Disponível em: <<https://novosparanos.com.br/sobreprojeto>>. Acesso em: 25 jun. 2023.

Barbosa, Ana Mae; Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais.** São Paulo: Cortez, 2010.

EM NOME DO AUTOR. **Juazeiro do Norte** (Portal Online). Disponível em: <http://www.artedobrasil.com.br/maria_socorro.html>. Acesso em: 10 jun. 2023.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. Babinski (Portal Online). Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10210/babinski>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

MESTRES DACULTURA. Mestre João Pedro do Juazeiro (Portal Mestres da Cultura). Disponível em: <<https://www.mestresdacultura.com.br/-mestre-joao-pedro-do-juazeiro/>>. Acesso em: 13 jun. 2023.

OSTROWER, F. A construção do olhar. In: SILVA, J. A. P., and NEVES, M. C. D. N., eds. **Imagem: diálogos e interfaces interdisciplinares** [online]. Maringá: EDUEM, 2021, pp. 30-73. ISBN: 978-65-86383-89-8.

OURODEARTISTA. **Sobre** (Portal Online). Disponível em: <<https://www.ourodeartista.com/sobre>>. Acesso em: 20 jun. 2023.

SERTÃO, Lívio do. Conheça o guerrilheiro da arte urbana, FluxoMarginal. **Portal Desacato.** Disponível em: <<https://desacato.info/conheca-o-guerrilheiro-da-arte-urbana-fluxomarginal/>>. Acesso em: 26 jun. 2023.

SECRETARIA DA CULTURA DO ESTADO DO CEARÁ. Mapa Cultural do Ceará - Charles Lessa (Portal). Disponível em: <<https://mapacultural.secult.ce.gov.br/agente/20459/>>. Acesso em: 14 jun. 2023.

SOBRADO DR. JOSÉ LOURENÇO. **CARIRI CONTEMPORÂNEO:** é o amor o que faz tudo isso valer (exposição). Sobral: Sobrado Dr. José Lourenço, 2023.

SOBREIRA DE OLIVEIRA, Andrea. **O que faz de uma casa um lar?** (Dissertação de Mestrado) – Programa de PósGraduação em Artes Visuais, Centro de Artes e Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco-UFPE, Recife, 2022. Disponível em: <https://www.ccta.ufpb.br/ppgav/contents/documentos/dissertacoes/dissertacao_ANDREASOBREIRA_ppgav_ufpe1.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.

SOUSA, Roberta. Luthier Aécio de Zaira fabrica instrumentos musicais a partir de materiais descartados. **Diário do Nordeste**, 2018. (Reportagem). Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/verso/luthier-aecio-de-zaira-fabrica-instrumentos-musicais-a-partir-de-materiais-descartados-1.2030991>. Acesso em: 11 jun. 2023.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Elmano de Freitas da Costa
Governador do Estado do Ceará

Jade Afonso Romero
Vice-governadora do Estado do Ceará

Luisa Cela de Arruda Coelho
Secretária da Cultura do Estado do Ceará

Rafael Cordeiro Felismino
Secretário Executivo da Cultura do Estado do Ceará

Geciola Fonseca Torres
Secretária Executiva de Planejamento e Gestão Interna da Cultura do Ceará

INSTITUTO MIRANTE DE CULTURA E ARTE

Tiago Santana
Diretor Presidente

João Wilson Damasceno
Diretor Executivo

Flávio Jucá
Diretor Administrativo e Financeiro

SOBRADO DR. JOSÉ LOURENÇO

Germana Coelho Vitoriano
Diretora

Jefferson Borges
Assessor de Planejamento e Gestão

Vivi Façanha
Coordenadora Administrativo Financeiro

Marina Campelo
Analista Administrativo Financeiro

Natália Maranhão
Coordenadora de Ação Educativa

Monalisa Freitas Viana
Analista de Ação Educativa

Antônio Luciano
Beatriz Dantas
Bruna Acioly
Rayssa Pessôa
Estagiários/as de Ação Educativa

Luizete Vicente da Silva
Assessora de Comunicação

M. Dias Preto
Designer

Jeffthael Helano
Analista de Mídias Sociais

Geórgia Mara Viana
Thais Torquato Diógenes
Produção

Aline Lourenço
João Paulo Lima
Tânia Maria Rossas
Serviços de Zeladoria

PREFEITURA DE SOBRAL

Ivo Ferreira Gomes
Prefeito de Sobral

Christianne Marie Aguiar Coelho
Vice-Prefeita de Sobral

SECRETARIA MUNICIPAL DA CULTURA E TURISMO

Simone Rodrigues Passos
Secretária da Cultura e Turismo de Sobral

Manoel Ferreira de Souza
Coordenador Administrativo Financeiro

Artur Kennedy Aragão Paiva
Coordenador Jurídico

Edilberto Florêncio dos Santos
Coordenador de Patrimônio Cultural, Memória e Museologia

Antonio Jander Alcântara Albuquerque
Coordenador de Artes, Cultura e Cidadania

Edilardo de Oliveira Araújo
Coordenador de Eventos

Paula Silveira da Cunha
Coordenadora de Fomento ao Turismo e à Economia Criativa

Genilson da Conceição Oliveira
Gerente da Célula de Museologia e Gestão de Equipamentos Culturais

CARIRI CONTEMPORÂNEO

Adriana Botelho
Dodora Guimarães Esmeraldo
Curadoria

Edelson Diniz
Expografia

Samuel Macedo
Fotografia e vídeo pesquisa de campo

Kintal de Afetos
Consultoria de Acessibilidade

Magda Mota do Amaral
Laudos Técnicos/Conservação

Kaika Luiz
Samyr Guimarães
Produção

AGRADECIMENTOS

Central de Artesanato do Ceará (CeArt)
Instituto Sêrvulo Esmeraldo
Museu da Cultura Cearense - Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura
Secretaria da Cultura e Turismo de Sobral
Universidade Regional do Cariri - URCA
Odete Vasconcelos

Em atenção à Lei nº 9610/1998, todos os esforços foram feitos para localizar os detentores dos direitos das obras e imagens aqui expostas. Em caso de possíveis omissões, por favor, entrar em contato com a produção do Sobrado Dr. José Lourenço: producao.sobrado@institutomirante.org